



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17459 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 20 - Psicologia da Educação

IMAGENS DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
 Luiz Dalmacir da Silveira - UNICID - Universidade Cidade de São Paulo
 Sandra Lúcia Ferreira - UNIVERSIDADE CIDADE SÃO PAULO
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

A análise de imagens tem se tornado frequente e relevante nas ciências humanas, refletindo transformações sociais, culturais e políticas, permitindo uma compreensão ampliada das mudanças vividas em um determinado tempo e espaço social. Indo além da mera documentação visual, as imagens capturam pensamentos, emoções e narrativas dos indivíduos, conforme destacado pela Teoria das Representações Sociais (TRS) proposta por Moscovici (1961). Segundo a teoria, as representações sociais (RS) são construídas coletivamente e influenciam a maneira como os indivíduos percebem e interpretam a realidade ao seu redor. Assim, as imagens não apenas ilustram eventos ou situações, mas também revelam as dinâmicas subjacentes, sendo tanto influenciadas por quem as observa quanto moldando as interpretações e atitudes dos observadores.

“Ver” de forma atenta, descrever e analisar o que se observa, possibilita perceber aspectos “visíveis/invisíveis” do objeto, permitindo uma investigação mais significativa das realidades representadas. A exploração das imagens relacionadas ao Ensino Médio (EM), foco de interesse deste estudo, tem se tornado cada vez mais presente nas plataformas digitais. Isso se deve às alterações promovidas no EM a partir da Lei nº 13.415/2017, o que tem permitido uma compreensão das mudanças ocorridas no âmbito escolar e suas implicações na vida dos envolvidos. As imagens não só documentam as transformações estruturais e curriculares, mas também capturam o que pensam os estudantes e educadores, assim como familiares e diferentes grupos profissionais, evidenciando como as RS moldam e são moldadas pelas experiências vividas.

Assim, o objetivo deste estudo é aprofundar as reflexões sobre imagens e mídias,

tendo por base a TRS.

Como percurso metodológico, os informantes dialogam com os pesquisadores por meio de Memes, vocabulário utilizado no universo digital referindo-se ao efeito “viralizante” de uma informação disponibilizada por meio de uma imagem. Nesse sentido, esse estudo buscou aporte teórico na literatura que associa aspectos constituintes de estudos sobre a Imagem e TRS para compreender as dimensões simbólica e prática que orientam a comunicação e a conduta, num determinado tempo e espaço, dos grupos sociais escolares. Como hipótese, tem-se que um “Meme” talvez seja um processo mais amplo de atribuição de sentidos, circunscrito numa imagem, a qual leva as marcas de um momento histórico e social. Foi com base nessa hipótese que procurou-se apreender os sentidos atribuídos a um conjunto de Memes constituído pela somatória de Imagens com textos sobre o EM.

A ligação entre imagem/texto e seus sentidos não são vistos aqui como uma relação associativa. Não é seu conteúdo que se transforma, mas o modo pelo qual o cotidiano é generalizado e concretizado no Meme. Assim, o uso da imagem/texto não se dá no campo simbólico. São os contextos que geram as condições para que os indivíduos tenham necessidade de se comunicar e se informar (ou não). Partindo da observação/leitura de diferentes imagens produzidas e pela explicitação da “viralização”, pode-se afirmar que o uso da *internet* não é apenas um meio de comunicação, mas uma categoria importante para a composição de identidades. Pode-se também inferir que as RS e as condutas provocadas pela leitura dos Memes indicam uma diversidade de sentidos que utilizam-se da ironia, de forma que eles tenham um sentido diferente do habitual e produzam um humor sutil. Segundo Carvalho, Passeggi e Sobrinho (2003), a relação sujeito-objeto do conhecimento nunca é dicotômica, pois há uma dinâmica que favorece o processo relacional. E é tal dinâmica que dá suporte à redefinição do estatuto epistemológico do senso comum proposto por Moscovici. É a compreensão indissociável entre o “psico” e “sócio” que media o sujeito e objeto, pois uma representação social é uma elaboração cognitiva que relaciona processos simbólicos e condutas sociais” (Jodelet, 2001). Por meio da exploração dos Memes, pode-se identificar, assim como Moscovici (1961), que os sujeitos são agentes ativos no processo de elaboração de sentidos para os elementos do mundo social, capazes de projetar, nas próprias representações, a multiplicidade do concreto em que vivem e as particularidade de seus esquemas de pensamentos e atitudes. É somente no panorama ampliado desta teia de fios “visíveis” e “invisíveis” que se pode ter lucidez em relação à força das representações sociais que se encontram como articuladoras de comunicações e condutas.

Em resumo, não é intenção elaborar um conceito, mas sim, se utilizar das imagens como fonte de conhecimento sob o olhar das RS. “A análise da imagem pressupõe escolhas a serem feitas, as quais acarretam qual o melhor método a ser aplicado (...) [o qual] pode nos oferecer um campo conceitual importante para compreendermos os mecanismos de construção dos significados” (Vicente, 2008, p.157).

Significa dizer que o debate que conduz à elaboração das imagens e das RS possui

importante carga política e afetiva. As imagens tornam-se fonte de consolidação das informações e orientações no senso comum, de modo a constituírem-se como veículos de objetivação e ancoragem de novos processos cognitivos. De acordo com Moscovici (1961), os universos consensuais possuem três funções, as quais chamou de atitude, de informação e de “imagem” que passam a tornar familiar o que não estava ou não era familiar nos processos cognitivos dos sujeitos.

Palavras-chave: Representações Sociais; Ensino Médio; Imagens.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. R.; PASSEGGI, M. C.; SOBRINHO, M. D. (Orgs.). *Representações Sociais: Teoria e Pesquisa*. Mossoró/RN: FGD/ FVR, 2003.

JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

MOSCOVICI, S. *La psychanalyse, son image et son public*. França: Presses Universitaires France, 1961.

VICENTE, T.A.S. Metodologia da análise de imagens. *Revista Contracampo*. v.12, 2008. DOI: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v0i04>. Acesso em: 10 ago. 2024.